

Notícias de Guimarães

Sociedade: **Ann 16.º N.º 814**
GUIMARÃES, Setembro de 1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. **Avença**

Director, editor e proprietário — **ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO**

Problemas citadinos

I A ASSISTÊNCIA

Em variadas tentativas — umas oficiais, outras de carácter particular —, Guimarães vem propugnando, numas centúrias de esforços, por solucionar os mais instantes problemas que à «assistência» dizem respeito.

Ensaíados os seus primeiros passos — que se iniciaram com a criação das casas de simples recolhimento, a fundação das gafarias e das misericórdias depois —, vemo-la tomar-se da preocupação constante em melhorar as suas condições de assistência e marcar, sem dúvida, um lugar proeminente no concurso dos povos, apresentando-nos um alto índice da sua unidade moral e revelando-nos embelecidos sentimentos de virtude.

Quer usando a prática da caridade, quer fomentando os salutares princípios da cooperação mútua, através o tempo concedido à vida de gerações e gerações, soube apetrechar-se com duas ordens hospitalares (tendo anexos asilos e creches para inválidos e crianças), como não regateou concurso para a manutenção e maior desenvolvimento da sua primeira casa de assistência — o Hospital de Santo António —, que, em nossos dias, e mercê o desvelado carinho de todos quantos a dirigem, poderá impor-se como coisa exemplar e benemerente. Outrossim, fundou dois asilos para a infância desvalida e três associações de previdência — a Artística Vimaranesa, a Fúnebre Familiar Operária e a Fúnebre de Vizela —, a quem se deve, no movimento geral dos seus interesses ou associados, o remédio das necessidades da vida e da morte, e, também, não pode esquecer, dentro da orgânica corporativa do Estado, as imperiosas necessidades da alimentação dos pobres, tanto a adultos como às crianças, ou, ainda, a assistência médica prestada aos seus numerosos operários sindicalizados.

Mas, apesar desta crucificada actividade, em que vem implorando de joelhos a caridade pública e a particular, tentava-se no ardor em que erra o seu desejo e humilha-se de não conseguir, de pronto, a solução completa destes problemas fundamentais que são outros tantos anseios da sua forte vontade e do seu inalterável querer. E diga-se de passagem: — A assistência em Guimarães, muito embora considerada notória, está longe de corresponder às suas necessidades.

Não será desprimor, para quem encare serenamente as coisas, salientar a humanitária acção que as Caixas de Previdência e as Caixas de Abono de Família vêm desenvolvendo no seio da vida portuguesa, como profícuo método assistencial.

Estas instituições tornam-se essenciais à vida dos povos e só há que lamentar a incompreensão existente na maioria dos casos e que, à vista do panorama português, a experiência ensina que o ensaio é demasiado oneroso para os que são atingidos pelo alargamento do seu âmbito.

No entretanto, somos daque-

les que se convencem da melhoria das suas futuras condições, pois «Roma e Pavia não se fizeram num dia».

Porém, o muito já feito não chega. Outros problemas há que a denegação do sopro favónio dos nossos tempos.

Em Guimarães — um dos maiores centros obreiros de Portugal e, também, um daqueles que mais paga de contribuições ao Estado —, ninguém confessa ver resolvido o problema da mendicidade, como não esquece a falta de protecção à Mãe e ao Filho, em épocas «prè-concepcional», «prè-natal» e «post-natal», aos adultos nas doenças infecciosas, às viúvas na sombria invulidez da sua trágica miséria e nos menores ferreteados com o estigma mordente da orfanidade.

Incoerência de acção? Coacção de movimentos?

Desconhecimento prático do que seja uma obra de assistência ou duma obra social?

Retorno penoso à comodidade dos tempos idos?

Não sabemos, nem a resposta será fácil.

O que, hoje em dia, valem e frutificam, são os exemplos. E estes ensinam-nos a possibilidade da melhoria das sociedades pelo esforço conjunto dos elementos que as compõem, desde que haja uma cabeça que oriente.

Assim se explica tudo o que Joseph Chamberlain operou de maravilhoso, na era vitoriana, numa velha cidade da velha Albion.

Simple presidente duma câmara municipal, quase que pela sua exclusiva força de vontade, deu vista aos cegos que se maravilham no êxtase do seu egoísmo e fez duma pequena cidade o baluarte seguro do

SONETO

VOLVO OS OLHOS ATRÁS... COMO ERA LINDO O PASSADO DISTANTE! AS DECEPÇÕES FORAM-ME UM TRAVO DOCE: AS ILUSÕES UMA CHUVA DE PÉTALAS CAINDO...

FOI-ME O TEMPO INFLEXÍVEL DESTRUINDO SONHOS DE ARTE, VONTADE, ASPIRAÇÕES... ALEGRIA, ESPERANÇAS, ORAÇÕES, TUDO O MONSTRO CRUEL ME FOI SUMINDO!

ERGO AINDA UM SORRISO Á FLOR DOS LÁBIOS. MEUS GESTOS E PALAVRAS SÃO MAIS SÁBIOS. CORRE-ME A VIDA FÁCIL COMO UM RIO

AZUL DE ÁGUAS TRANQUILAS... O QUE AMEI DORME AO FUNDO DAS ÁGUAS. SÓ NÃO SEI DE ONDE ME VEM A SENSACÃO DE FRIO!

INÉDITO 1947.

AMÉRICO DURÃO.

Um Amigo que chega

ALBANO DE SOUSA GUISE

Encontra-se entre nós, desde ontem, este nosso querido Amigo e prestimoso conterrâneo que do Rio de Janeiro, onde ocupa lugar de grande relevo, veio propositadamente a Guimarães para assistir à inauguração do Santuário Eucarístico da Penha, marcada para o próximo domingo.

Aquele nosso respeitável conterrâneo, embora com sacrifício, não quis deixar de vir, com a sua presença, dar mais uma grande prova do muito que quer à sua Terra Natal e do grande interesse que o anima em prol do engrandecimento da maravilhosa Estância da Penha para que esta prospere de cada vez mais. Daqui a oito dias vai inaugurar-se, após a bênção do Santuário Eucarístico, o gran-

progresso, tanto no campo social como em matéria de assistência.

E pergunta-se: — por que não há-de partir de Guimarães o exemplo, se se reconhecer, em verdade, que ela foi o fulcro em torno do qual se gerou e ampliou a Pátria Portuguesa?

Marchemos sempre, pois que a História no-lo impõe e a Civilização no-lo aconselha.

Siúl.

O meu Menino

Tu deste-mo, Senhor. E o lar em festa Junto daquele berço pequenino, Uma alegria santa manifesta, Tal como se nascera o Deus-Menino.

Mas Tu levaste o meu menino loiro, Senhor, naquela tarde úmida e fria; E foi-se o meu amor, o meu tesouro, Com ele desertou minha alegria.

Levaste-mo, Senhor. E o seu sorriso, Boquinha d'ouro, angelical doçura, Abria-se, p'ra mim num paratzo, Como visão celeste de ventura.

Meu róseo bebê, meu anjo alado, Razão de ser do meu orgulho e brio, Eu hei-de ser gemido angustiado Junto ao teu berço, que ficou vazio.

Botão em flor, ao vendaval desfeito, Aurea esperança dum viver felice, Sonhava em ti, ao estreitar-te ao peito, Um doce companheiro na velhice.

Cubram-me embora os crepes da saudade, Terel em Deus, um lenitivo à dor; Seja feita, Senhor, Tua vontade, Cumpram-se os teus designios, Senhor!

Setembro-1947.

MENDES SIMÕES.

Realiza-se domingo próximo a Grande Peregrinação à Penha

No domingo próximo o Concelho de Guimarães vai escrever mais uma brilhante página na sua já brilhantíssima História.

A Peregrinação deste ano tem um significado especial



visto que coincide com a solene inauguração do monumental Santuário Eucarístico e do seu magnífico carrilhão, realizando-se, ainda, no mesmo dia, ante a formosíssima Imagem de Santa Maria da Oliveira de Guimarães — Padroeira da Cida-

M O D A

Um ponto fundamental, já indiscutível: a saia desce.

Do chão à orla, entre 17 e 35 centímetros, é a distância preconizada.

Como irão reagir os vendedores de meias?

Não se pode dizer: — usa-se esta cor e não aquela.

Porque se usam todas, não sãozinhas mas amalgamadas, como paleta em que o pincel baralhasse tudo.

No entanto, para outono, as clássicas são lembradas: folha-morta, verde, canela, tijolo, mostarda.

E para inverno: em primeiro plano, preto e azul escuro; a seguir, fogo, fumo, azul pastel, ocre, alguns verdes e areia mesclada a castanho.

Saia travada para a tarde e para a noite. Roda em plissado, para a manhã.

E bastantes efeitos de falsa roda, como por exemplo uma frente de folhos sobrepostos sobre saia travada; longos panos caídos sobre a linha fuso; drapados abaixo das ancas; leques em pequenos aventais, etc.

Contrasenso apresentado por

um costureiro novo — Christian Dior —: saia comprida para a rua e curta para noite.

A moda ordena que a mulher tenha: seio e anca visíveis e cintura fina. Novas cintas apareceram a fim de lhe obedecer, que deixam o corpo perfeitamente à vontade e até mesmo com um bocadinho de ventre.

O casaco redingote apresenta pequena gola militar, a fechar no pescoço.

Em baixo, grande barra de pele.

Alguns chapéus fazem lembrar as toucas holandesas. Cingem absolutamente a cabeça, da testa à nuca e guarnecem-se com fina renda.

Bastantes tricórnios do século XVIII.

Boinas Rembrandt.

António, o cabeleireiro da moda, apresenta lindas tranças feitas em veludo vermelho e cabelo preto ou em veludo azul claro, com pérolas e cabelo loiro. Colocam-se no alto da cabeça.

Aurora Jardim.

